

## UMA SOCIOLOGIA DA VIDA AMOROSA: UM ESTUDO DOS CAMINHONEIROS DO BRASIL

MATHEUS DE SOUZA VIATROVSKI<sup>1</sup>; William Héctor Gómez Soto <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – [matheusviatrovski@gmail.com](mailto:matheusviatrovski@gmail.com)

Universidade Federal de Pelotas2 – [william.hector@gmail.com](mailto:william.hector@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruça sobre o tema da vida amorosa dos caminhoneiros que atualmente trafegam pela BR-116, trecho Guaíba-Pelotas, trata-se de uma análise das influências e dos efeitos de sua profissão em sua vida amorosa cotidiana.

Afinal, como é o mundo-vida do caminhoneiro? Um dia, um ano, uma vida na estrada. Assim é a rotina deste senhor de todos os lugares e paisagens, no dia a dia da profissão. Uma luta que mistura prazer, alegria, saudade, sofrimento e perigos constantes, assim é a vida de quem dirige caminhão. A tal magia da estrada, o desejo de ver a vida pela janela da boleia, numa liberdade de ir e vir presa ao compromisso da carga, do frete, numa labuta eterna com o risco de um dia não chegar ao destino, porque, de repente, quando ele olha no retrovisor, já se passaram mais 10 anos, apesar de os fatos ao seu redor parecerem ser sempre os mesmos, porque suas expectativas e problemas continuam sendo iguais, através dos anos (GERALDO, 2003. pg.17).

Segundo ZEFERINO (2010) o número de caminhões da frota brasileira é de 1,939,276 e os caminhoneiros são herdeiros dos tropeiros, costumam despertar curiosidade por onde passam e em outros tempos eram responsáveis, não apenas por transportar cargas e mercadorias, mas também informações e novidades, contribuindo para um enriquecimento do folclore e do imaginário coletivo.

Por cotidiano compreende-se não apenas aquele pequeno mundo de todos os dias, em que o homem comum se encontra imerso, refugiado do desencanto de uma história que foi bloqueada pelo capital e pelo poder (MARTINS, 2000) é grupo de atividades em aparência, trivial e repetitivo, facilmente designado como irrelevante, mas interessa-nos, aqui, a relevância do aparentemente irrelevante.

Em sua trivialidade, o cotidiano se compõe de repetições: gestos no trabalho e fora do trabalho, movimentos mecânicos (das mãos e do corpo, assim como de peças e de dispositivos, rotação, vaivéns), horas, dias, semanas, meses, anos; repetições lineares e repetições cíclicas, tempo da natureza e tempo da racionalidade etc. (LEFEBVRE, 1991 pg 24)

E sendo muitos os dias destes homens passados dentro da cabine de seu caminhão nos interessa observar como sua profissão interfere em sua vida amorosa, seja esta “familiar” ou “extra-conjugal”.

De modo a realizar tal estudo da vida cotidiana recorreremos a autores como: Martins (2010), e Lefebvre (1991), aceitando premissas destes que indicam que a observação da vida cotidiana se configura como uma posição estratégica para um pesquisador que busque compreender as peculiaridades e as complexas relações nas quais se encontram inseridos os seres humanos no mundo moderno.

## METODOLOGIA

Este trabalho configura uma pesquisa de abordagem qualitativa, valendo-se do método fenomenológico compreensivo do austríaco Alfred Schutz, como apresentado em seus livros “Fenomenologia del mundo social”(1972),, “Fenomenologia e relações sociais”(1979) ,buscarei dentre os depoimentos colhidos as repetições de “*motivos para*” e “*motivos por que*”.

Iremos nos valer também do artesanato intelectual na sociologia, inspirado no americano Wright Mills(1982), que conduz à elaboração e invenção de técnicas de pesquisa a abordagem ajustadas à natureza do tema e do objeto, afinal particularidades como a que está em questão não serão facilmente acessadas através de métodos tradicionais, tais quais os questionários; é necessário ou a criação de um vínculo de confiança entre o pesquisador e o caminhoneiro, ou a aplicação de uma técnica como a de pesquisar no decorrer de uma viagem onde o pesquisador está posto como um qualquer pedindo carona. A possibilidade de estes dois, caroneiro e caminhoneiro, nunca voltarem a ver-se aumenta a liberdade sentida pelo entrevistado em revelar dados íntimos.

Já foram realizadas algumas entrevistas iniciais, sempre ao decorrer das caronas, devido à particularidade do tema em questão nem todos os entrevistados sentem-se plenamente a vontade para expor sua vida. Muitos dos caminhoneiros mostram-se bastante prolixos quando falam de seu trabalho, seu caminhão e da estrada, porém controlam as palavras quando se trata de sua relação com esposa.

As perguntas são feitas sempre com muito cuidado de modo a não parecer um simples enxerimento. Normalmente indagamos-lhes se são casados e se são pais de família, tais questionamentos levam a conversa para questões ligadas a sua relação com as mulheres, embora seja mais comuns que eles estejam dispostos a contar casos extraconjugais, seja com mulheres de diferentes cidades ou com prostitutas de postos de gasolina. Quando falam da própria mulher são, em maioria, sucintos, a não ser quando contam a forma como se separaram.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão se encontra em estágio inicial, foram coletados, até agora, cinco depoimentos da vida influência do trabalho na sua vida amorosa cotidiana.

Ainda é muito cedo para concluir se os caminhoneiros possuem um índice de infidelidade maior que as demais profissões, hipótese levantada nesta pesquisa devido a sua rotina de trabalho em constante movimento somada ao tempo longe da família e esposa, embora não sejam raros depoimentos de caminhoneiros que se orgulham de ter uma mulher em cada “parada” seguido da exposição de fotos das mesmas, entretanto muitos se apresentam como austeros pais de família que mantém sua vida amorosa como algo privado e de difícil acesso a este interlocutor.

A respeito da vida amorosa dos caminhoneiros e da moral que os permeia, Cherobim (1984) é quem lança alguma luz sobre o tema:

Conversando em uma roda de motoristas na Via Dutra, o assunto encaminhou-se para comentários sobre moral e sexo. Um deles comentou que havia adquirido na cidade de Aparecida do Norte um grande rosário de madeira e mandou benzê-lo. Ao chegar em casa, pendurou-o na parede da cabeceira da cama do casal. Disse que

“quando faço amor com minha mulher eu tiro dali. Acho uma falta de respeito fazer amor na frente de uma coisa sagrada...(CHEROBIM (1984, pg 120)

Ainda são escassas as pesquisas no que tange à vida amorosa, sentimental, conjugal e/ou extraconjugal dos caminhoneiros, sendo justamente esta escassez um fator motivador para buscar de tais informações.

Segundo o referencial teórico e metodológico de Alfred Schutz e sua fenomenologia compreensiva, devemos compreender o significado das ações dos indivíduos, em um movimento de desvelar e velar, buscando compreender os “motivos porque” e os “motivos para”, pois assim poderemos erigir o típico da ação, compreender o que motiva e sob quais circunstâncias se dá a vida amorosa do caminhoneiro para assim melhor compreender o seu mundo-vida cotidiano.

## CONCLUSÕES

Com base nas entrevistas realizadas até então, percebemos que os caminhoneiros, enquanto categoria de análise, formam um grupo heterogêneo, não há apenas “o caminhoneiro”, mas sim vários tipos deles, os depoimentos iniciais nos levam a crer que algumas clivagens se mostram mais facilmente perceptíveis como diferenças entre caminhoneiro casados e solteiros, mas esta por si só não esclarece nossas dúvidas.

A conclusão que chegamos até agora é a da necessidade de expansão da pesquisa sobre a vida amorosa dos motoristas de caminhão. Devido à falta de material nesta área, ela é ainda um mistério, as publicações em torno do tema costumam abordar a utilização, por parte dos caminhoneiros, dos serviços de prostituição, mas a estas escapa a dimensão amorosa da vida destes homens, como se relacionam, seja com prostitutas, companheiras, seja com suas esposas. Descobrir qual sentido dão para esta ação, seja ela a conjunção carnal, seja a relação de companheirismo com a esposa ou o ato de infidelidade quando praticado pelos mesmos é o objetivo de nossa pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MILLS. W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1982
- SCHUTZ, A. **Fenomenologia del mundo social**: Introduccón a La sociologia comprensiva. Buenos Aires: Paidés, 1972
- SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979
- LEFEBVRE, H. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**, São Paulo, Atica, 1991
- MARTINS, J.S. **A Sociabilidade do Homem Simples: cotidiano e história na modernidade anomala**,. São Paulo: Hucitec, 2000.
- GERALDO. J. A liberdade de cortar estradas com a missão de entregar cargas. **Revista o Carreteiro**, , n.346, p.17, 2003.
- CHEROBIM, M, O Caminhoneiro na Estrada, **Perspectivas**, São Paulo, 113-125 , 1984
- ZEFERINO, M. T. **Mundo-vida de caminhoneiros : uma abordagem compreensiva para a enfermagem na perspectiva de Alfred Schutz**, .2010. 140f. Tese (Doutorado) Centro de Ciencias da Saúde – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem